

**ECCLESIA**

EDIÇÃO ESPECIAL 1 agosto 2022



Foto: Junta de Freguesia de Monte Cordo

# Festas da nossa terra

Um percurso pelas dioceses de Portugal



# Férias de verdade

Estar de férias é ter a possibilidade de “recarregar baterias”, como costumamos dizer. Um recarregar de energia, que precisamos para que, ao longo do ano, exerçamos bem as nossas muitas atividades. Neste mundo onde a rapidez nos exige uma capacidade imensa de desdobramento em papéis distintos – o profissional, o pai/mãe, o amigo, o gestor de economia caseira, o consumidor de todos os tipos de produtos, incluindo os comunicacionais, etc. –, parar é quebrar, um pouco, um ciclo que parece ser interminável e resultante de uma imposição mais ou menos consciente, mas que nos lega um enorme cansaço. E este, na grande maioria das vezes,

é mais intelectual e emocional, que propriamente físico.

Cuidar do coração e da alma torna-se, pois, uma necessidade premente e que não devemos descuidar. Fazer turismo e aproveitar as férias é realizar todas as atividades que mais desejamos, aquelas que nos permitem esse desconectar com o quotidiano. Todavia, para que isso suceda, teremos de lhes pôr uma carga de positividade, de relação com os demais, que nos facilite uma reorganização mental e, sobretudo, de coração, facilitadora da criação dessas tais reservas que nos serão indispensáveis no regresso à normalidade das nossas vidas. É de-



### ECCLESIA

Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais  
Diretor: Paulo Rocha | Chefe de redação: Octávio Carmo | Redação: Carlos Borges, Henrique Matos, Lígia Silveira, Luís Filipe Santos, Sónia Neves | Grafismo: Manuel Costa  
Secretariado Nacional das Comunicações Sociais  
Diretor: Isabel Figueiredo | Secretária: Ana Gomes  
Redação e Administração:  
Quinta do Bom Pastor | Estrada da Buraca, 8-12 | 1549-025 LISBOA | Tel.: + (351) 218 855 472  
Email: [agencia@ecclesia.pt](mailto:agencia@ecclesia.pt) | web: [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)

sacelerar; é olhar e ver de verdade; é encontrar na beleza da natureza, do património (seja ele material ou imaterial), na diversidade cultural a presença de Cristo e a Sua mão criadora. É ser capaz de deixar que a Sua Graça haja em nós, tornando a estrada que seguimos mais direita e os caminhos que percorremos mais planos, como diziam Lucas (3:5): «E o que é tortuoso se endireitará». E Isaías (40:4): «Todos os montes e colinas sejam aplanados; eis que os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas».

E para que toda esta mudança seja, de facto regeneradora, importa que possamos manter, durante o tempo de descanso, as nossas atividades religiosas, aprofundando a relação com Deus. O que não é difícil, já que o nosso país, nesta época, nos oferece muitas possibilidades, diversas ações que, tendo um valor religioso profundo e inegável, nos

levam a viver em verdadeiro espírito de festa e de louvor, são, igualmente, marca da nossa identidade e importantes demonstrações da religiosidade tradicional.

Assim, convido-vos a verem e acompanharem todas as propostas que a Agência Ecclesia nos faz chegar através desta rubrica regular. De norte a sul do território, poderemos conhecer o que acontece, que festas e romarias existem e que possibilidades nos são oferecidas, para podermos celebrar a nossa Fé com as comunidades que visitamos. E celebrar a Fé, em unidade, é, precisamente, preencher os espaços vitais da alma e do coração, levando, dentro de nós, a força maior para ultrapassar as dificuldades. E isso é que são férias de verdade! Aproveitem, pois, para as gozar!

*Miguel Lopes Neto*





ALGARVE

# Algarve: louvor e prece do mar ao campo



 Nossa Senhora dos Navegantes, Ilha da Culatra

O verão é a estação em que muitos pensam no Algarve e nas suas riquezas naturais: o azul profundo do mar, o calor intenso do sol, a água cálida e um universo por descobrir no Barrocal e na Serra, que continuam a ser os segredos mais bem guardados desta região ao Sul.

Mas é também a época de outro segredo bem guardado, que muitos ainda desconhecem: o da riqueza espiritual algarvia. Muitas romarias e festas pontuam a época de “ir a banhos” e recordam que, ainda que ocupados, existe sempre Alguém a Quem devemos agradecer.

Sendo uma região com especial devoção à Mãe de Deus, como em tantas partes do nosso país, é apenas normal que Maria tenha um especial lugar no coração algarvio, sem nunca esquecer o seu Filho. Assim, das muitas romarias algarvias, apresentamos três em que se celebra Maria, na pluralidade das suas invocações.

No primeiro domingo de agosto, o lugar para estar é nas tranquilas águas da Ria Formosa, para a **Festa de Nossa Senhora dos Navegantes da Ilha da Culatra**. Além da parte profana, em que se celebra a vida de uma comunidade que ainda vive totalmente do mar, é bastante pitoresca a procissão pela Ria em que Nossa Senhora dos Navegantes deixa a sua alva capela, na Ilha, a bordo de uma traineira, rumo a Olhão. O momento do encontro entre as Senhoras dos Navegantes e do Rosário, padroeira da Cidade, no cais de embarque dos transportes fluviais é imperdível e ficar-lhe-á gravado na memória. Se conseguir lugar numa das pequenas embarcações locais, o momento da procissão de ambas as imagens para a Ilha é uma excelente representação viva da fé simples, mas arreigada, daqueles que, noite após noite e dia após dia, enfrentam os perigos do mar de onde tiram o sustento.

Mas porque nem só de mar vive o Algarve, voltemo-



-nos para o Barrocal, para uns poucos quilómetros a norte de Tavira, onde a cidade que mais igrejas tem na região se reúne junto à ermida da Senhora da Saúde. Local de celebração da fé de raízes muito antigas, ainda hoje atrai fiéis do Barrocal e da Cidade para agradecer a Nossa Senhora a sua proteção num tempo em que as pestes grassavam na insalubre Tavira da era pré-industrial. As multisseculares **Festas de Nossa Senhora da Saúde**, também elas com carácter profano e sagrado, ocorrem no segundo domingo de setembro.

Finalmente, regressamos ao litoral e à muito turística vila de Monte Gordo, com a sua **Festa de Nossa Senhora das Dores**. Esta festa, onde a tradição ainda impera e que também conta com uma dupla componente profana e sagrada, realiza-se no domingo seguinte ao dia da Padroeira (15 de setembro). Tendo como ponto de partida a fé dos pescadores da praia, tem a peculiaridade de surpreender o

veraneante desprevenido: muitos já se encontraram a banhos nas águas quentes da Baía quando, subitamente, veem aproximar-se do areal todo o tipo de embarcações de pesca engalanadas que soam as suas buzinas, enquanto a imagem percorre o areal branco e macio da praia aos ombros dos homens do mar, por entre as toalhas de quem descansa.

Como apresentei estas, muito estimado leitor, poderia ter falado de tantas outras. Mas, caro leitor, são segredos para apresentar numa próxima oportunidade. Ou para descobrir por si mesmo, visitando o Algarve, pelas suas belezas naturais e, também, espirituais.

Fica o convite. Sentir-se-á, como sempre, em sua casa.

*Bruno Filipe da Cruz Alexandre*

 Junta de Freguesia de Monte Gordo







ANGRA



© Padre Marco Martinho

# Quando o Céu e o mar se tocam há uma explosão de festa em terra

As ilhas durante o verão ganham uma cor e uma vivência diferente. Inundadas das suas gentes, as que ficaram e as que partiram, vivem como em nenhum outro lugar a sua fé. Do *Ecce Homo* à Senhora dos Milagres, a fé e a Igreja transformaram a matriz deste povo, dando-lhe uma identidade específica. E quando, nalguns lugares a Igreja quase que tem de pedir licença para se misturar com a cultura, no arquipélago açoriano, onde a “geografia vale outro tanto como a História”, a fé do povo vive-se e respi-

ra-se na vida quotidiana. Não é forjada, é antes uma alavanca que ilumina o caminho, seja na caridade, seja na misericórdia seja ainda no amor. Este tem sido o caminho da religiosidade popular nos Açores, comprometendo a comunidade e envolvendo as estruturas da sociedade. É isso que provam as principais romarias açorianas em tempo de verão, na expressão da mais pura açorianidade.

## Festas do Senhor Bom Jesus Milagroso, São Mateus, ilha do Pico

A Igreja do Senhor Bom Jesus Milagroso do Pico assinala este ano o 60º aniversário da sua elevação a Santuário Diocesano. A festa, a maior da ilha, realiza-se entre 27 de julho e 7 de agosto, começando com um novenário e tendo como ponto alto a Missa e a Procissão solenes no dia 6. O novenário é presidido pelo reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, de Ponta Delgada, cónego Adriano Borges, e a festa é presidida pelo Núncio Apostólico da Santa Sé na Arménia e na Geórgia, D. José Avelino Bettencourt.

Milhares de pessoas são esperadas durante estes dias na freguesia de São Mateus.

Esta festa remonta a 1862, quando Francisco Ferreira Goulart trouxe do Brasil uma imagem do Senhor Bom Jesus, que é a figuração iconográfica do Senhor no quadro da Paixão, quando foi exposto à população na varanda de Pilatos.

A construção da igreja iniciou-se em 1838, com retábulos de talha pintados a azul e ouro, e, em 1962, foi elevado à categoria de Santuário Diocesano, tendo sido recuperada depois dos sismos de 1973 e 1998.



Padre Marco Martinho



Padre José Borges

## Festas do Senhor da Pedra reúnem milhares de fiéis na antiga capital da ilha de São Miguel

De 24 a 28 de agosto, Vila Franca do Campo torna-se o lugar mais visitado da ilha de São Miguel, local para onde convergem micaelenses e sobretudo emigrantes da diáspora- Estados Unidos, Canadá e Bermuda- para participar na Festa do Senhor da Pedra. O tríduo preparatório, que começa a 24 de agosto, será presidido pelo padre Rui Silva, ouvidor eclesiástico da vizinha ilha de Santa Maria e a festa pelo próprio ouvidor de Vila Franca do Campo, padre José Alfredo Borges.

As festas em honra do Senhor Bom Jesus da Pedra são, “desde sempre”, organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo e realizam-se no último domingo de agosto, “pelo menos desde 1903, data da autorização do Papa Leão XIII para que estas festividades fossem reconhecidas”. A Misericórdia da Vila é uma das mais antigas da Diocese de Angra, de 1551 ou 1552, quando se deu a fundação da Confraria da Misericórdia e foi também nessa época que, depois de ter a funcionar o hospital, construiu a sua capela, naquele que é o principal complexo arquitetónico de Vila Franca do Campo – igreja, hospital, consistório e farmácia.

# Caldeira do Santo Cristo enche-se de juventude e transforma-se na metrópole das ilhas do triângulo

Na Fajã do Santo Cristo vivem apenas, todo o ano, pouco mais de que uma dezena de pessoas, mas, a partir do último fim-de-semana de agosto até ao primeiro de setembro, esta reserva natural da biosfera, na ilha de São Jorge, recebe inúmeras pessoas, especialmente jovens, que se encarregam de animar as Missas, sobretudo a Eucaristia solene da festa, que decorre a 3 e 4 de setembro.

A Missa campal na praça contígua ao Santuário será o ponto alto da festa, seguida de procissão e do sermão na praça. Os padres Manuel António dos Santos e Dinis Silveira repartem entre si as pregações.

A lenda que deu origem ao culto conta que um pastor deixou o seu gado a pastar, descendo a uma lagoa onde apanhou lapas e ameijoas. Ao parar para descansar contemplou um objeto na água a flutuar e viu que era uma imagem em madeira do Senhor Santo Cristo. Surpreendido com o achado, pegou na imagem, molhada e inchada de estar na água, e levou-a para terra seca. Ao fim do dia, quando voltou para casa fora da fajã, levou a imagem e colocou-a em local de destaque numa das melhores salas da

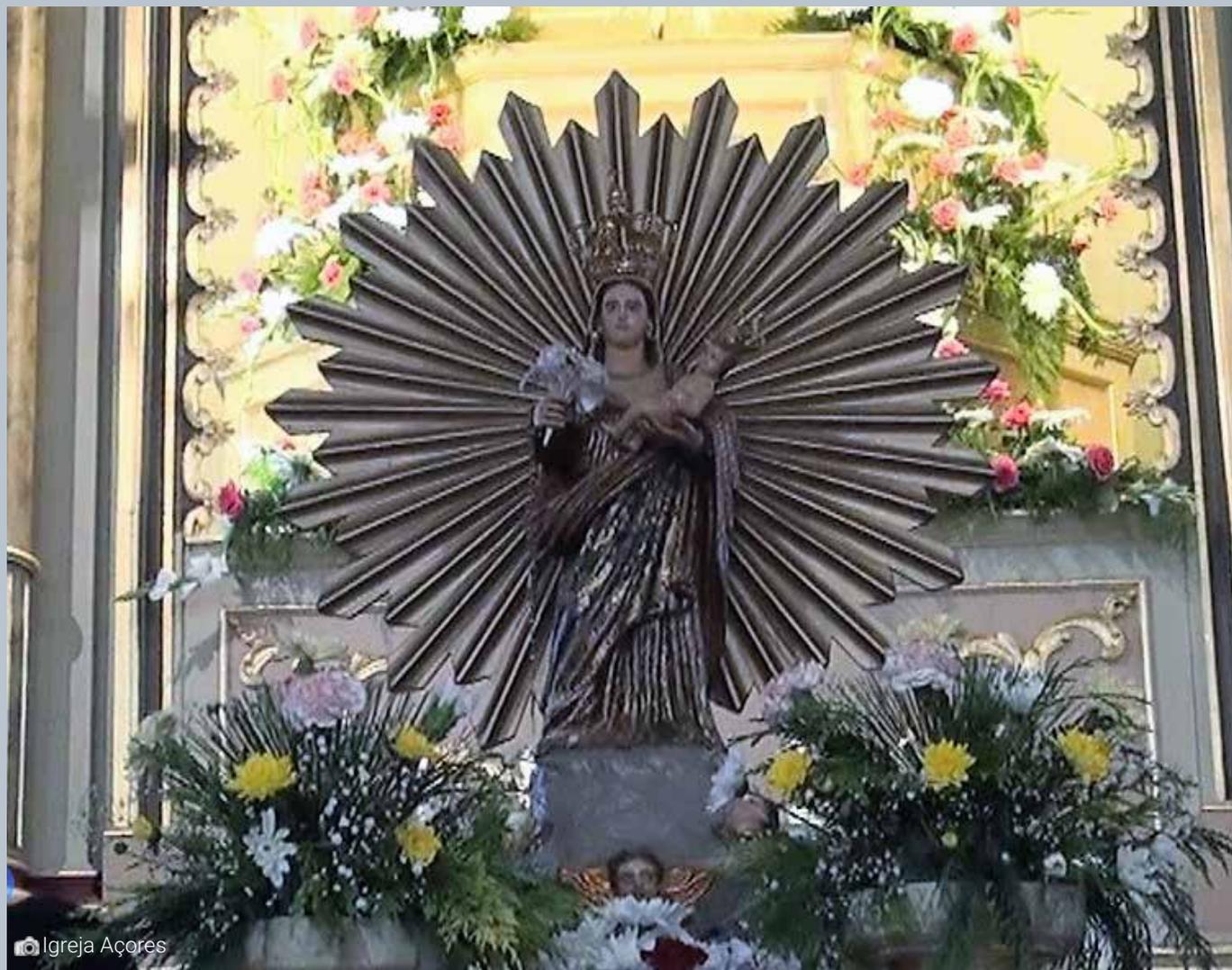
sua casa. No outro dia de manhã a imagem tinha desaparecido. Depois de procurarem por toda a casa e de já terem dado as buscas por terminadas, ele foi de novo encontrado, dias depois, na mesma fajã e local onde tinha sido encontrado da primeira vez. Foi levado várias vezes para o povoado fora da rocha, e durante a noite a imagem voltava sempre a desaparecer, até que alguém disse: "O Santo Cristo quer estar lá em baixo na fajã à beira da caldeira, pois que assim seja".

A Lenda da Caldeira de Santo Cristo é uma tradição da ilha de São Jorge e relaciona-se com as crenças populares numa terra onde a luta do homem com a natureza foi constante e onde, por séculos, as necessidades básicas do dia-a-dia foram prementes. Ainda este ano a crise sísmica, que se verificou por altura do Natal e do Ano Novo, obrigou a cuidados redobrados nesta zona.

Info Fajãs



# A devoção à Senhora dos Milagres move milhares a pé por toda a ilha Terceira



As festas da Serreta são as mais concorridas na ilha Terceira durante o verão. Na semana da novena, milhares de peregrinos percorrem os caminhos da ilha rumo ao Santuário de Nossa Senhora dos Milagres. Este ano a festa regressa ao seu formato habitual depois de dois anos de interregno, por causa da pandemia. Três sacerdotes assumirão a pregação da novena entre 3 e 10 de setembro- Padre Francisco Sales, padre Gregório Rocha e padre Hélder Miranda Alexandre- e no dia da festa, a 11 de setembro, a Missa solene será presidida pelo Administrador Diocesano, cónego Hélder Fonseca Mendes. A festa de Nossa Senhora dos Milagres teve origem no século XVII e está ligada a vários momentos difíceis da história do arquipélago e de Portugal, com as comunidades a virarem a sua esperança para Maria.

De modo particular destaca-se o período em que Portugal se viu envolvido na guerra entre a França e a Espanha contra Inglaterra. Numa altura em que a Ilha Terceira não tinha qualquer tipo de fortificações e estava quase indefesa, a esperança das autoridades e das pessoas voltou-se para a intercessão de Nossa Senhora dos Milagres, cuja imagem estava colocada na igreja das Doze Ribeiras.

Ficou a promessa de que caso a ilha não sofresse qualquer investida inimiga, a comunidade iria promover uma festa anual em honra de Nossa Senhora, o que veio a acontecer.

A primeira celebração dedicada a Nossa Senhora dos Milagres aconteceu a 11 de setembro de 1764 mas esta devoção afirmou-se definitivamente a partir de 1842.



**AVEIRO**

## **Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira das gentes ligadas à ria e ao mar**

Não é a festa mais antiga da região, nem a que arrasta mais gente, embora atraia multidões, quer para ver nas margens da Ria de Aveiro, quer para participar... de barco. A festa de Nossa Senhora dos Navegantes acontece habitualmente na tarde do terceiro domingo de setembro. Este ano será no dia 18. A hora pode variar um pouco porque depende das marés.

É a maior procissão marítima da Ria de Aveiro. A imagem de Nossa Senhora dos Navegantes parte do Cais dos Bacalhoeiros e é levada por uma traineira até ao cais perto da Capela de Nossa Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra, na Gafanha da Nazaré (concelho de Ílhavo), onde se celebra a

Eucaristia e se realiza um arraial popular. Centenas de embarcações, de barcos de pesca artesanal e de recreio a rebocadores do Porto de Aveiro, seguem a traineira que leva a imagem principal. Outros barcos transportam outras imagens. E é comum ver populares nos seus barcos com imagens de Nossa Senhora de Fátima ou de algum santo. A procissão marítima dura umas boas duas horas. Tem uma paragem em São Jacinto, onde a imagem é saudada pelos locais e por uma banda de música e, antes de regressar para junto da capela, vai até ao Farol da Barra, que é o último e o primeiro sinal de terra para quem anda nas lides do mar.



O Cais dos Bacalhoeiros, ponto de partida, é o porto antigo onde ainda se podem ver alguns bacalhoeiros no ativo e um antigo lugre, o “mítico” Argus, que deu origem a documentários da National Geographic e que poderá ser transformado em museu para recordar o heroísmo dos ilhavenses da pesca à linha do bacalhau. Ao pé do Cais dos Bacalhoeiros ficava o Clube Stella Maris. Foi com a preocupação de dinamizar este serviço pastoral para os pescadores que o Padre Miguel Lencastre criou a procissão em meados dos anos 70, depois de ter visto algo similar em Porto Alegre, no Brasil. Alguns anos depois a festa deixou de se fazer. Com a Expo 98 e a partilha de vivências ligadas ao mar, a festa foi retomada, agora pelas mãos do Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré, em estrita ligação à paróquia e com a colaboração da autarquia e das autoridades portuárias.

Para lá da devoção, participar na festa de Nossa Se-

nhora dos Navegantes é uma experiência excepcional. Qualquer pessoa pode entrar numa das várias embarcações que se abrem aos populares e fazer a procissão. Se quiser complementar este ato com a cultura e devoção ligadas ao mar, sugere-se uma visita ao Museu Marítimo de Ílhavo, para ver, por exemplo, o interior de um bacalhoeiro e o aquário de bacalhau, e outra ao recentemente criado Centro de Religiosidade Marítima de Ílhavo, onde podemos apreciar inúmeros ex-votos oferecidos ao Senhor Jesus dos Navegantes e a cruz peitoral de D. Manuel Trindade Salgueiro (que tem a primeira relíquia de São Francisco Marto). O ilhavense que foi arcebispo de Évora e abençoou muitos bacalhoeiros que partiam para os bancos da Terra Nova era filho de um pescador que perdeu a vida no mar.

*Jorge Pires Ferreira  
Correio do Vouga*







BEJA

# Festas em honra de Nossa Senhora do Carmo - Moura







Decorria o ano de 1251 quando chegam a Portugal e, mais concretamente a Moura, os frades carmelitas recentemente fundados na Terra Santa, como capelães dos Militares da Ordem de São João de Jerusalém, a quem o Rei de Portugal, D. Afonso III, tinha confiado a defesa daquela zona do Alentejo.

Os frades carmelitas instalam-se numa pequena ermida já existente fora das muralhas da cidade, local onde mais tarde se vai construir um pequeno convento e, já no reinado de D. Manuel I o convento atual. Este foi o primeiro convento carmelita em toda a península ibérica e daqui partiram os frades, por convite de São Nuno de Santa Maria, para fundar o convento do Carmo em Lisboa e mais tarde, os conventos do Carmo de Vidigueira e o de Colares.

É a partir desta casa de oração secular que nasce e se espalha a devoção tão profunda existente a Nossa Senhora do Carmo em Moura, ao ponto de ainda hoje esta cidade e região ser um pequeno oásis de fé na Diocese de Beja.

Como todas as festas hoje em dia, estas revestem-se de um cunho religioso, mas também pagão e têm lugar durante cinco dias. Não há uma data fixa, apenas os cinco dias mais próximos do dia 16 de julho (dia de Nossa Senhora do Carmo), começando sempre numa 5ª feira e terminando na 2ª feira seguinte. Na parte religiosa, organizada pelas Paróquias de São João Batista e de Santo Agostinho, a festa co-

meça com uma procissão noturna, que em cada ano vai a um dos tradicionais bairros de Moura: Bairro do Sete e Meio, Bairro da Mouraria e Bairro da Salúquia. Em todos os dias há a celebração da Eucaristia, a recitação do terço e, desde há alguns anos a esta parte a realização de um manto de luz, o qual consiste em acender cerca de 2000 velas de barro oferecidas pelos devotos.

O momento alto da festa é sempre o Domingo, com a celebração da Eucaristia de manhã e, a solene procissão da parte da tarde. Nela se incorporam as várias entidades públicas e privadas, as associações com os seus estandartes e milhares de pessoas que, assim manifestam toda a sua devoção a Nossa Senhora do Carmo.

É um misto de festa, de emoção, alegria, mas também de profunda e sentida fé. As festas em Honra de Nossa Senhora do Carmo em Moura são, talvez, a maior manifestação de fé deste povo alentejano, ao ponto de, mesmo proibidas durante os tempos difíceis da implantação da república para a Igreja, nunca se deixaram de realizar. E, mesmo durante estes dois anos de pandemia, a parte religiosa cumpriu-se, mantendo assim esta ininterruptibilidade. Convidamos a todos a visitar Moura nestes dias e tornar-se como os Mourenses também um carmelita.

*Pe. José Manuel Guerreiro*





BRAGA

# Festas e romarias de verão

O Minho é um lugar especial. Aqueles que já tiveram o privilégio de permanecer neste solo molhado de verde e vestido de tradição sabem disso. Desde Braga até Viana do Castelo, passando por Ponte de Lima ou Ponte da Barca, com escala inevitável em S. João d'Arga ou Porto d'Ave, o território exprime uma identidade viva, consubstanciada na romaria anual. Há uma forma peculiar de celebrar preconizada fundamentalmente no sentir e viver das suas

gentes. Na Arquidiocese de Braga, que ocupa uma parte significativa deste território, o verão é o momento oportuno para as suas festas e romarias, que ocorrem às centenas por todos os lugares e oragos. A mais antiga romagem registada é na Senhora da Abadia, no entanto, aquela que recebe mais gente é indubitavelmente o São Bento da Porta Aberta, mas a última de todas ocorre em Taíde, mais propriamente no santuário de Porto d'Ave.





## Nossa Senhora da Abadia

O santuário localizado a meia encosta, no concelho de Amares, é considerado o mais antigo existente em Portugal. As suas origens remontam à Idade Média e estão relacionadas com o vizinho Mosteiro de Santa Maria de Bouro, onde os monges de Cister difundiram, com especial vigor a devoção mariana. Localizado no caminho para São Bento da Porta Aberta, o santuário vive a sua peregrinação anual no último domingo de maio, no entanto a sua grande romaria sucede a 15 de agosto, festa litúrgica de Nossa Senhora da Abadia, que seria estendida a toda a Arquidiocese de Braga.

# São Bento da Porta Aberta

Encurralado entre as franjas rendilhadas do Gerês e inundado pelas águas abundantes da Caniçada, ergue-se um dos maiores fenómenos religiosos de Portugal. O santuário de S. Bento da Porta Aberta é o segundo maior santuário português, por aqui passando anualmente cerca de dois milhões de peregrinos, buscando junto do padroeiro da Europa, o consolo para as suas dores e dificuldades, e uma graça particularmente devotada. As principais romarias ao santuário realizam-se a 20 e 21 de março (celebra-se a morte de S. Bento); 10 e 11 de julho (dia da Festa litúrgica de S. Bento), mas principalmente entre 10 e 15 de agosto de cada ano. Estes são os dias de festa da maior romaria do santuário. Nesta altura, o santuário é inundado de emigrantes, mas também de peregrinos que aproveitam o período de férias para cumprir a devoção.





## Nossa Senhora do Porto d'Ave

Localizado em Taíde, Póvoa de Lanhoso, o santuário de Nossa Senhora de Porto d'Ave replica o modelo do com uma escadaria pontilhada de capelas, nas quais são evocados os mistérios marianos, no entanto invertida relativamente aos demais sacro-montes. Aqui o templo principal encontra-se no lugar mais baixo da colina, iniciando-se o percurso no ponto de maior elevação. A sua grande romaria decorre no início de setembro, próxima da festa da Natividade de Nossa Senhora, e é conhecida como a romaria dos bifés e melões, devido aos costumes gastronómicos dos romeiros que por aqui abundam. É uma das últimas romarias entre as centenas que ocorrem por todo o território da Arquidiocese de Braga durante o verão.



*Rui Ferreira*



BRAGANÇA-MIRANDA

# Bragança-Miranda: Senhora da Assunção e Senhora da Serra

## *Introdução*

Em terras transmontanas, o fervor das festas religiosas é abundante na época de Verão. Espalhados pelos 4 arceprestados da Diocese de Bragança-Miranda, os inúmeros santuários ganham vida com a presença de milhares de fiéis em intensas manifestações de fé.

Apresentamos a Festa da Assunção da Virgem Santa Maria (15 de Agosto), que se venera no santuário diocesano erguido na aldeia de Vilas Boas, no concelho de Vila Flor; e a Novena/Festa da Senhora da Serra (30 de agosto a 8 de setembro), em Rebordões, Bragança.



# Romaria da Senhora da Assunção

A romaria da Senhora da Assunção ou popularmente conhecida como a “Romaria do Cabeço”, constitui uma secular manifestação de religiosidade popular. Desde o século XVII que ao “cabeço”, onde se erigiu o atual Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Assunção, se tem dirigido muitos milhares de romeiros, provenientes das mais diversas geografias. A este local, vindos do Além - Tua, Além – Sabor e Além – Douro, por diferentes caminhos de peregrinação, criados e sistematizados ao longo de séculos, num raio de mais de 100 Km, em redor do Santuário, ocorrem muitos milhares de devotos da Senhora da Assunção, particularmente no dia 15 de agosto, dia da Assunção de Maria.

Até 1843, o Santuário reduzia-se a pouco mais do que uma pequena ermida situada no topo do “cabeço” sagrado e para onde afluíam, com muita dificuldade de acesso, muitas centenas de peregrinos, principalmente na festividade de Nossa Senhora.

A dinamização do Santuário e da sua romaria muito se deve ao momento chave que foi a aparição, por diferentes vezes, de Nossa Senhora da Assunção à jovem menina Maria, natural de Vilas Boas, no ano de 1673. Daqui em diante, os romeiros aumentaram em grande número e os milagres sucederam – se, tal como relatava, em 1712, Frei Agostinho de Santa Maria, em Santuário Mariano.

A romaria da Senhora da Assunção teve um grande impulso, entre 1843 e 1886, com a construção do atual Santuário, com o aumento dos rendimentos da festividade e com um grande aumento da romagem e da fé na Senhora da Assunção.



Durante a 2ª metade do século XIX, a romaria desenhava-se, totalmente, no recinto do “cabeço”, sendo que os peregrinos se deslocavam, pelos diferentes caminhos, a pé ou a cavalo, pois o caminho de ferro apenas na última década do século XIX se constitui como poderoso meio de transporte, com particular enfoque para a linha férrea do Tua. Nesta época, a festa repartia-se por duas componentes: a religiosa, com a eucaristia como centralidade, mas também outras cerimónias em louvor de Nossa Senhora, onde os diferentes sermões se destacavam. Na parte profana, destacava-se o lançamento do fogo preso e do ar, a banda de música e as barracas, com produtos locais e alimentação.

Até 1930, as mudanças na romaria são pouco significativas, sendo, contudo, introduzida uma grande alteração, com uma novena preparatória na paróquia de Santa Maria Madalena e a procissão de Vilas Boas para o Santuário, no dia 15 de agosto, com a incorporação de diversos andores, com especial preponderância o destinado a Nossa Senhora. Esta alteração teve lugar a partir de 1903, quando os destinos da administração foram confiados à Confraria de Nossa Senhora da Assunção.

Na década de 30, no século XX, a romaria procura afirmar-se somente como romagem de carácter religioso, atingindo o ponto alto, em 1935, com a consagração da Diocese de Bragança – Miranda a Nossa Senhora da Assunção. De facto, nesse ano, D. Luís de Almeida, bispo diocesano, convocou toda a Diocese para a grande peregrinação ao “cabeço sagrado de Vilas Boas” que se viria a concretizar em 14 e 15 de agosto. O sucesso da peregrinação atingiu tal impacto que o bispo diocesano publicou, no órgão oficial da Diocese, uma nota pastoral que seria lida pelos senhores párocos nas missas ocorridas após a saída no jornal.

A romaria de 1935, em honra de Nossa Senhora da Assunção, somente teve cerimónias religiosas, com total proibição de música, folguedos e lançamento de foguetes.

A romaria de 1938 retoma o programa duplo, ou seja, religioso e profano, sendo que, infelizmente, isso se manteve até a atualidade.

A romaria estabilizou, procurando o equilíbrio entre o profano e o sagrado, tendo os foguetes e os arraiais o seu lugar, procurando o Santuário Diocesano da Senhora da Assunção, valorizar e dignificar as cerimónias religiosas. A novena preparatória, o tríduo final, a procissão de Vilas Boas ao Santuário e as diversas eucaristias que no dia 15 ocorrem, são a centralidade da festa.

Os romeiros continuam a percorrer os caminhos de peregrinação e a romaria continua a fazer o seu caminho, sendo que não se vislumbram sinais de enfraquecimento da fé dos devotos na Senhora da Assunção.

A romaria só existe porque existe a Senhora da Assunção e não se pode esquecer de falar das esculturas que representam a Assunção de Nossa Senhora. No Santuário, existem três imagens, em madeira, a mais pequena e mais antiga que ocuparia o altar da primitiva Ermida, a imagem que ocupa o alto da tribuna do altar – mor e a imagem de vestir que também se encontra na capela-mor do Santuário e que participa nas cerimónias religiosas, nomeadamente na procissão de 15 de agosto. Esta imagem, tem um rico guarda-roupa de vestidos e mantos, bem como diversos objetos em ouro para seu adorno, uma vez que a tradição de vestir a imagem leva já, pelo menos, dois séculos.

*Abílio Evaristo*



# Novena/Festa da Senhora da Serra

No arciprestado de Bragança, na Unidade Pastoral S. Bento, destaca-se como principal santuário mariano, o da Senhora da Serra. Fica no cume da serra da Nogueira, a 1320 metros de altitude, a escassos quilómetros da cidade de Bragança.

«É templo de boa construção e antiquíssimo, pois já existia no tempo dos Godos e foi reparado no tempo do Conde D. Henrique» (Portugal Antigo e Moderno – 1878)

Reza a lenda que Nossa Senhora terá aparecido a uma pastorinha, surda-muda, que zelosamente guardava o seu rebanho nesta serra, e lhe terá pedido para que naquele local se reconstruísse a capela em sua memória.

Reedificou-se a capela e deu-se o milagre. A criança começou a ouvir e a falar. Mais tarde, em pleno 5 de agosto, a superfície do templo surgiu coberta de um manto branco de neve, e eis que naquele local também se passou a invocar a Senhora das Neves.

Anualmente, a festa da Titular do santuário diocesano celebra-se a 8 de setembro (dia em que a liturgia evoca a Natividade da Virgem Santa Maria) e é realizada uma novena que principia a 30 de agosto.

São muitos, talvez milhares, os peregrinos que durante estes 9 dias sobem, a pé, a cavalo, de bicicleta ou de carro, ao alto da serra, ao santuário que é considerado um dos maiores centros de espiritualidade do nordeste transmontano. Cumprem promes-

sas de sacrifício ou de gratidão para com a Mãe de Deus.

Ficam hospedados nas residências e participam nas celebrações litúrgicas, nomeadamente nas pregações diárias e no sacramento da reconciliação.

Os 9 dias são também um verdadeiro momento de reencontro e de convívio para muitas famílias que motivadas pela fé e devoção a Nossa Senhora procuram “bem perto do céu” a proteção maternal da Mãe.

Na óptica de D. António Montes Moreira, bispo emérito da Diocese, «a novena e a festa de Nossa Senhora da Serra constituem, desde há vários séculos, uma significativa manifestação de vitalidade espiritual que muito tem contribuído para a renovação permanente da vida cristã dos nossos fiéis, na linha da exortação do Concílio Vaticano II: a verdadeira devoção não consiste numa evocação estéril e passageira, mas nasce da fé, que nos faz reconhecer a grandeza da Mãe de Deus e nos incita a amar filialmente a nossa Mãe e a imitar as suas virtudes» (*Lumen Gentium*, 67)

Autêntico sinal de esperança é também a participação de muitos jovens, e até crianças, que com os seus grupos de carisma eucarístico, como a Juventude Eucarística Franciscana, os Sorrisos Missionários ou os acólitos, dinamizam os diferentes momentos de oração.

*Bruno Luís Rodrigues*





COIMBRA





A Diocese da cidade do Mondego é uma das mais antigas de Portugal. Situada num vasto território, como um dos principais elementos de cultura temos a religião, que se evidencia através da fé. Observando assim, paulatinamente, nas festas/romarias esta herança. Na Pastoral do Turismo destacamos, com o máximo critério, três datas numa vasta Diocese:

- Rainha Santa Isabel – Padroeira da cidade do Mondego;
- Senhor da Serra, de Semide;
- Círios da Senhora do Pranto, em Dornes;

O andor da Padroeira da cidade do Mondego levado em ombros por membros da Confraria da Rainha Santa Isabel, em anos pares como no presente, sai da Igreja do Mosteiro de Santa Clara a Nova, em direção da Igreja de Santa Cruz. O que decorre na quinta-feira a seguir ao dia quatro de julho e onde pode ser adorada, a imagem, até domingo. A primeira procissão é designada por penitência. Aos quatro dias de julho d'ano de 1560, tem início a Confraria da Rainha Santa Isabel, encarregue de preservar o culto religioso.

A romaria ao Senhor da Serra, em Semide, temos de falar no mosteiro beneditino de Santa Maria de Semide. No reinado de D. Afonso Henriques, é criado o cenóbio feminino em 1183. As festas do Senhor da Serra têm o seu início no século XVII. Tornando, o santuário, num dos locais religiosos de maior devoção. Deste santuário observamos todo o maciço central da Serra da Lousã à Serra da Estrela.

Rainha Santa Isabel, é fundadora do Santuário de Nossa Senhora do Pranto. Rodeado pelas águas do Zêzere é Dornes, devoção a Nossa Senhora do Pranto, motivo de peregrinação entre a Páscoa a setembro, de várias paróquias que levavam o Círio, pedindo uma boa colheita agrícola. Preservando esta tradição. A maior romaria realiza-se, no dia de Nossa Senhora da Assunção, aos quinze dias de agosto. Atualmente, as paróquias apresentam-se com uma bandeira.

Recentemente, volvidos dois anos de pandemia, retomamos as procissões.

*Dr. Diogo Valente Ribas  
Comissão Diocesana  
Pastoral do Turismo de Coimbra*





ÉVORA

# Festas e Romarias que marcam o verão na Arquidiocese de Évora



Nos meses de agosto e setembro, na Arquidiocese de Évora, é tradição a realização de festas e romarias, que congregam os habitantes locais e os filhos da terra que emigraram. São sobretudo momentos de reencontro dos amigos, de maior convívio familiar e também oportunidade para participar em festas de cariz popular e religioso.

Durante o mês de agosto, são inúmeras as festas que o povo cristão celebra e dedica a Nossa Senhora, com destaque para Festa do dia 15 de agosto, dia da Assunção da Virgem Santa Maria. Na zona ribatejana da Arquidiocese de Évora, os coruchenses preparam-se, uma vez mais, para viver e celebrar, com muita alegria e grande solenidade, as tradicio-

nais festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, padroeira das gentes e terras sorraianas. Em 2022, estas Festas realizam-se de 6 a 18 de agosto, sendo que as Festas religiosas acontecem de 6 a 15 de agosto e as ditas profanas de 13 a 18 de agosto.

As **festas em honra de Nossa Senhora do Castelo** têm início normalmente com a novena de preparação e atingem o seu ponto alto no dia 15 com a celebração solene da Eucaristia e a grandiosa procissão que percorre as ruas da vila de Coruche acompanhando a imagem da Senhora do Castelo. No regresso ao santuário procede-se à tradicional bênção dos lares e dos campos.

 Pedro Ribeiro





Já em setembro, entre os dias 9 e 12, na zona leste da Arquidiocese, decorrerão as seculares e tradicionais **Festas dos Capuchos**, em Vila Viçosa. Tradição que se iniciou em 1863, a Festa em Honra de Nossa Senhora da Piedade dos Capuchos e do Senhor dos Aflitos marca o segundo fim-de-semana de setembro, com eventos culturais e celebrações religiosas.

De 20 a 25 de setembro, ainda mais a leste na Ar-

quidiocese de Évora, realizar-se-á a **Romaria do Senhor Jesus da Piedade e a Feira de São Mateus**, em Elvas.

Esta Romaria começa sempre com a imponente Procissão dos Pendões que liga a antiga Sé de Elvas à Igreja da Piedade, num percurso de 4 km que leva duas horas a percorrer, em passos lentos, marcados por grande silêncio e devoção. A Romaria terminará com a Procissão de Regresso dos Pendões.





## FORÇAS ARMADAS E SEGURANÇA



## Nossa Senhora do Ar como Padroeira da Força Aérea

**A 15 de Janeiro de 1960 o Papa João XXIII na Carta Apostólica "Aligera Cymba" decretava Nossa Senhora do Ar "Padroeira de todos os Aviadores Portugueses".**

Para assinalar a efeméride, o Ordinariato Castrense promove, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Templo da Força Aérea Portuguesa, em Lisboa, uma Cerimónia Litúrgica que conta sempre com a presença do Chefe de Estado-Maior da Força Aé-

rea, dos Chefes de Estado-Maior da Marinha e do Exército, do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana e do Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, Adidos Militares, Oficiais Gerais, Oficiais, Sargentos, Praças, Funcionários Cívicos e os Escuteiros do Ar.

Na cerimónia pretende-se invocar a proteção de Nossa Senhora para todos, de um modo especial para aqueles que servem na FA Portuguesa.



# Nossa Senhora da Saúde - Primeiro domingo de maio

O culto a Nossa Senhora da Saúde é anterior ao século XVI, mas, a procissão em honra da Virgem só seria instituída em 1570.

Foi neste ano que os Artilheiros de S. Sebastião instituíram esta devoção, como Ação de Graças a Nossa Senhora depois de um surto de peste contido. As festividades iniciam-se com uma Cerimónia de Investidura da Imagem de Nossa Senhora e, no dia seguinte, uma Eucaristia em louvor a São Sebastião. Na Igreja de S. Domingos, é o Ordinário Castrense para Portugal, que normalmente preside à Missa que dá início ao dia principal desta Festa.

De tarde, à imensa multidão juntam-se as Autoridades Cíveis, representantes dos três Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança, de variados organismos da sociedade civil e centenas de militares, que, saindo da Ermida de Nossa Senhora da Saúde, iniciam a Procissão percorrendo o centro

histórico de Lisboa. A procissão abre com a imagem de S. Jorge montada a cavalo e escoltada por um destacamento a cavalo do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana. Seguem-se os membros de diversas irmandades e confrarias de paróquias da cidade e os andores de Santa Bárbara (escoltado por Artilheiros do Exército), de S. Sebastião e de Santo António entre outros, escoltados por outras forças militares, policiais ou organizações da sociedade civil. As bandas do Exército, da Força Aérea, da Marinha e da Guarda Nacional Republicana abrilhantam a procissão. Fechando a secção dos andores, vem a imagem de Nossa Senhora da Saúde, levada em ombros por Cadetes das Academias do Exército, da Força Aérea e da Escola Naval. O Pálio é levado por elementos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.





## Nossa Senhora do Carmo - Padroeira da Guarda

Fiel às suas tradições, a Guarda Nacional Republicana não se esquece de Nossa Senhora do Carmo, sua Padroeira. E celebra-a condignamente a 16 de julho. Não obstante o tempo de verão e o convite ao merecido gozo de férias, todos os Generais colocados na GNR, muitos Comandantes de Unidades e Serviços, Oficiais, Sargentos, Guardas e Civis costumam marcar presença na procissão e Missa votiva. Obviamente, também não podia faltar a Ordem Terceira do Carmo, com a sua Priora, e sacerdotes carmelitas. A celebração começa com o retirar do andor da capela do Comando-Geral da Guarda. À porta de armas, a imagem de Nossa Senhora recebe honras militares, uma demonstração de proximidade familiar que evoca a importância que a Guarda lhe atribui. Depois, já com a imagem de São Nuno de Santa Maria incorporada, dá-se início à procissão que percorre as ruas das imediações em direção às

ruínas da igreja do Carmo. Aí é celebrada a Missa. No final da Missa, realiza-se nova procissão em direção ao local de origem: à sede da Ordem terceira para lá colocar a imagem de S. Nuno e ao Comando-Geral da GNR para voltar a alojar a sua Padroeira. Na despedida, S. Nuno faz uma profunda «vénia» a Nossa Senhora e esta volta a receber honras militares na entrada da «sua» casa.

Na Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança muitas outras festas se celebram ao longo do ano que poderiam ser aqui assinaladas: nomeadamente a 29 de setembro, São Miguel Arcanjo, Patrono da Polícia de Segurança Pública e as festas do Santo Cristo dos Milagres nos Açores, em que as Forças Armadas e as Forças de Segurança têm um papel preponderante.



FUNCHAL

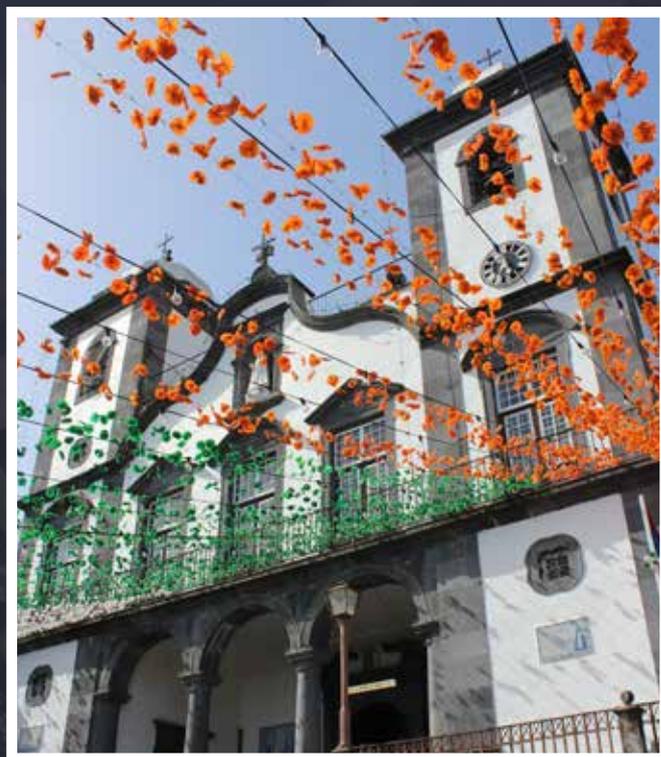
# Devoção e muita animação nos arraiais madeirenses



São 306 as festas religiosas que se realizam anualmente na Madeira e Porto Santo. Complementadas com arraial registam sempre elevado número de pessoas.

Entre elas destacamos três que são consideradas as maiores da Madeira: Monte, Bom Jesus e Loreto. É no dia 15 de agosto que a paróquia de Nossa Senhora do Monte no Funchal celebra a sua padroeira com um grande arraial onde à música popular, interpretada com instrumentos de cordas, se aliam muitas tradições, entre elas a espetada, o bolo do caco, os colares de rebuçados, que fazem as delícias de gente das mais díspares idades. E é nessa data que na Madeira se festeja o «dia das sete Senhoras» numa alusão às sete festas em honra de Nossa Senhora com os títulos de Monte, Graça, Guadalupe e Ajuda.

A festa do Bom Jesus na paróquia da Ponta Delga-





da é assinalada com um grande arraial no primeiro fim-de-semana de setembro. O dia de maior afluência de pessoas é no sábado.

A festa litúrgica do Santíssimo Nome de Jesus, vulgarmente denominada de Bom Jesus, era celebrada no dia 1 de janeiro, mas com a reforma litúrgica no Concílio Vaticano II passou a ser assinalada no dia 3 desse mês. Na Ponta Delgada mantém-se no dia 1 de janeiro.

Também em Setembro, mas no dia 8, realiza-se na Madeira a festa de Nossa Senhora do Loreto na paróquia com essa denominação na freguesia do Arco da Calheta.

Após o interregno motivado pela pandemia os arraiais regressam neste ano e com eles as muitas tradições que os envolvem.

*Texto e fotos: Sílvio Mendes*





**GUARDA**

## Senhor do Calvário, Senhora da Graça e Senhora da Ajuda

Na diocese da Guarda, as festas e romarias religiosas continuam a movimentar multidões. Há lugares e invocações que perduram no tempo e não deixam ninguém indiferente. Que o digam as pessoas de Gouveia, de Manteigas e de Malhada Sorda (Almeida), na celebração do Senhor do Calvário, da Senhora da Graça e da Senhora da Ajuda, respetivamente.

Todos os anos, estas localidades recebem milhares de peregrinos que se associam às celebrações religiosas, em autênticos hinos de louvor, fé e devoção. Ninguém quer ficar de fora destas festas e romarias ancestrais que vão passando de geração em geração.



# Manteigas – Senhora da Graça

A devoção do povo de Manteigas a Nossa Senhora da Graça parece existir desde sempre. A partir da Igreja de S. Pedro, o povo do coração da Serra da Estrela, leva a imagem em procissão, em grande manifestação pública de fé.

A Festa de Nossa Senhora da Graça destaca-se como uma das grandes festas religiosas da Serra da Estrela e acontece sempre no dia 8 de Setembro, o dia em que se comemora o nascimento da Virgem Maria.

É um dos pontos altos da vida da vila que atrai os filhos da terra dispersos pelo País e até mesmo na diáspora.

A festa de Nossa Senhora da Graça, que começa a ser preparada muitos meses antes, reúne um grande número de voluntários. A tradição é muito importante e os actos religiosos são o centro de um programa que também integra música e devoção popular, onde nunca falta a aclamação a Nossa Senhora da Graça. Na procissão da noite, um mar de luz, ilumina as ruas de Manteigas que se enchem de gente que acompanha a imponente imagem da Nossa Senhora.



# Gouveia – Senhor do Calvário



As Festas do Senhor do Calvário, na cidade de Gouveia, perdem-se no tempo, e acontecem na primeira quinzena do mês de agosto.

Diz a tradição que a exploração agrícola e da criação de gado ovino fizeram nascer entre o povo o culto ao Senhor do Calvário. A capela do Senhor do Calvário tornou-se, desde muito cedo, lugar de peregrinação para cumprimento de promessas.

Na escadaria de acesso ao recinto da Capela, existem outras duas capelas com imagens dos passos da Paixão de Jesus: a Agonia de Cristo no Horto e o Beijo de Judas.

Na Festa do Senhor do Calvário, Gouveia sai à rua numa procissão imponente a que se juntam devotos das aldeias vizinhas e outros de lugares mais distantes.

O andor com o Senhor do Calvário, sempre acompanhado da Senhora das Dores e de São João, percorre as principais ruas da cidade. A multidão caminha, sempre sem pressa, ao som da banda filarmónica.

Apelidada de Maior Romaria das Beiras, a Festa do Senhor do Calvário também integra um desfile etnográfico que é marcado pelos grupos folclóricos que partici-

pam no Festival Internacional de Folclore, em Gouveia. A Maior Romaria das Beiras mantém a sua tradição com um programa que unifica o culto religioso, a tradição, a cultura, a música e a animação, num evento único para quem visita a cidade e num ponto de encontro e regresso às origens para todos os gouveenses.

Do programa do evento fazem parte um conjunto alargado de atividades paralelas e outras novidades, com destaque para a Feira de Actividades Económicas e Produtos Locais, a Mostra Associativa, a Mostra de gado ovino e caprino, a Festa do Livro, o Espaço Miniatura Automóvel ou os concertos das Bandas Filarmónicas

Em Gouveia, este ano, a Festa do Senhor do Calvário regressa, de 11 a 15 de agosto, ao seu formato tradicional, depois de dois anos de interrupção em resultado dos constrangimentos impostos pela pandemia.

À fé e devoção do povo ao Senhor do Calvário, juntam-se as farturas, o fogo-de-artifício, as exposições, os concertos, o folclore e as ruas decoradas a preceito.

# Malhada Sorda (Almeida) – Senhora da Ajuda

O Santuário de Nossa Senhora da Ajuda localiza-se na freguesia de Malhada Sorda, no concelho de Almeida. A Festa principal, que congrega gente das terras da raia de Portugal e Espanha, acontece no dia 8 de setembro.

A Romaria ao Santuário de Nossa Senhora da Ajuda, entre as maiores da Diocese da Guarda, tem origens remotas. A este Santuário acorrem milhares de pessoas a pagar promessas e a fazer as suas preces todos os anos.

A primitiva ermida, anterior à actual capela, dizem ser muito antiga. Uma Bula original do Papa Urbano VIII, passada em 5 de fevereiro de 1629, concede indulgência plenária perpétua aos fiéis que visitassem a Senhora na Sua Capela no dia primeiro de Maio e outras indulgências parciais, nos dias da Assunção, Expectação, Visitação e Natividade da mesma Senhora.

Ainda nos tempos da ermida, nasceu o Convento dos Frades Descalços de Santo Agostinho, também chamado de Convento dos Frades de Santo Agosti-

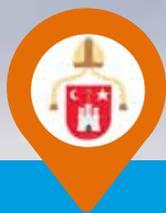
nho e de Convento de Nossa Senhora da Ajuda.

Para o povo de Malhada Sorda a imagem de Nossa Senhora da Ajuda é uma das mais belas que se conhecem. Com o menino ao colo, inspira bondade, carinho, ternura, consolação, misericórdia, protecção e ajuda para todos que a invocam.

O Santuário de Nossa Senhora da Ajuda é um ponto importante de peregrinação, não só durante as festas, mas durante todo o ano. Ali acorrem devotos de muitos lugares, de Portugal e Espanha. O ponto forte da peregrinação acontece a 7 e 8 de setembro com a presença de milhares de pessoas, principalmente na Procissão de Velas, que liga a Capela à Igreja Paroquial. Esta Festa é caracterizada, essencialmente, pelas cerimónias religiosas com a noite inteiramente dedicada à oração e à adoração.

A Festa continua a ser uma grande manifestação de fé que atrai milhares de pessoas, muitas das quais fazem longas peregrinações a pé, que só terminam junto do andor de Nossa Senhora da Ajuda.





LAMEGO

# Nossa Senhora da Ouvida

(MONTEIRAS - CASTRO DAIRE)



Segundo reza a história, a seca na freguesia de Monteiras, foi também deveras prolongada, demorando anos a fio, levando assim à escassez de água potável. Neste sentido, e pela força da fé que movia a nossa gente, era preciso realizar um momento de prece, para se pedir aos céus, a chuva abençoada. Sabe-se que nessa época, havia um pastor solteiro, de nome Bento, residente na aldeia do Eido, muito devoto a Deus e muito respeitado pela gente das Monteiras. O pastor Bento, consciente da grande catástrofe que se fazia sentir e crente nos desígnios divinos, reuniu as pessoas da terra, para uma peregrinação à Senhora da Lapa, com o intuito de pedirem a tão esperada chuva. O povo, exausto pela fome e pela sede, partiu. Todos caminhavam de trajas normais, exceto o pastor Bento, que mesmo naquele calor extenuante, que se fazia sentir, nesse dia 3 de agosto, carregava o seu capote de palha.

Nessa altura, alguns dos peregrinos ficaram perplexos a olhar para ele, mas nenhum deles se atreveu a perguntar-lhe a razão de carregar, nessa espinhosa peregrinação, aquele capote de palha. Caminhavam entre vozes de oração e momentos de silêncio. Por fim, chegaram ao Santuário da Lapa. Aí se debruçaram aos pés de Nossa Senhora, suplicando as suas preces. No regresso a casa, enquanto entretinham a fome com aquela côdea de pão, bem guardada no bolso, a Tia Henriqueta, em quem a curiosidade habitava sempre, dirigiu-se ao pastor dizendo: - Olha, lá Bento, diz-me porque carregas com tanta consideração esse teu capote, se está um calor de rachar?

O pastor, indignado com aquela pergunta, a qual para ele revelava uma certa falta de fé, respondeu-lhe com muita calma: - Olha lá, Henriqueta, quando saí de casa de capote de palha, parti crente de um milagre da Nossa Senhora da Lapa, por isso, alberguei nele a minha fé e vou saciando a minha fome com raios de esperança. Acredito que ainda vai ser muito preciso para abrigar os meus ossos, até chegar a casa. O silêncio voltou a imperar. Estavam quase a chegar aos montes da aldeia da Relva, quando o céu começou a escu-

recer e as primeiras gotas de chuva desprendiam-se suavemente, deixando um cheiro a terra molhada. Este foi o verdadeiro milagre de uma prece ouvida pela Senhora da Lapa. No silêncio da fé, onde só cada um é capaz de agradecer a benignidade da essência de um milagre, continuaram o seu trajeto e assim que chegaram ao monte de Carvalhal verde, qual não foi o espanto, ao avistarem um enorme manto de neve, no lugar que é hoje, denominado por Nossa Senhora da Ouvida. Para além da chuva granizada, que caiu com bastante intensidade, em pleno dia 3 de agosto, era sem dúvida, algo provindo dos Deuses, aquele imenso e belo monte de neve, que se avistava lá, ao longe. Os peregrinos quiseram chegar-se mais de perto, para que os seus olhos, pudessem contemplar a grandeza daquela brancura, nessa miraculosa paisagem. E, qual não foi o seu espanto, ao chegarem ao ponto mais alto, desse deslumbrante monte, avistaram o desenho de uma capela, gravado em relevo, num manto embelezado de neve. Suportados na fé que os movia, foi assim que pedra a pedra, foi mandada construir pelo povo das Monteiras, concelho de Castro Daire, a capela em honra de Nossa Senhora das Neves, que hoje se intitula por capela da Nossa Senhora da Ouvida. Pensa-se que a alteração do nome terá acontecido pelo facto de muitas promessas terem sido ouvidas.

A inicial capelinha setecentista foi acrescentada, deixando de ser uma modesta ermida, em 1980, passando a uma capela em formato de cruz e também uma nova dimensão, mas sempre situada no mesmo planalto e no mesmo local. Sabe-se também que desde há muito tempo, se recita a novena desde o 25 de julho, até ao consagrado dia, 3 de agosto, data da festa em honra à Nossa Senhora da Ouvida, tal como ainda hoje acontece.

A imagem da Nossa Senhora da Ouvida é uma obra de escultura portuguesa, trabalhada em pedra ançã policromada, de 580mm de altura. Hoje é considerada como uma das grandes romarias de Portugal.

*Maria de Lurdes Maravilha*



## Santa Maria de Cárquere (CÁRQUERE - RESENDE)

A peregrinação anual a Santa Maria de Cárquere ocorre no 4º domingo de Maio. A precedê-la há, habitualmente, um tempo de preparação, nos dias anteriores, com a recitação do terço, celebração da Eucaristia e pregação. O reitor do santuário, Sr. Padre Arménio, apresenta esta preparação – de uma dúzia de encontros de oração, meditação e contemplação – como sendo uma espécie de “retiro aberto”, visto que, os que estão em casa ou no campo,

têm a possibilidade de acompanhar as orações e pregações através dos altifalantes.

Alguns devotos de nossa Senhora de Cárquere fazem-se, deste modo, peregrinos, cumprindo as suas promessas e suplicando por graças, preparando-se para o grande dia da festa. Cada peregrino tem a oportunidade de agradecer o que, por meio de Maria, recebeu de Deus, confiando-lhe as suas preocupações, dificuldades e anseios.

Chegado o dia da peregrinação anual, cumprindo uma tradição de muitos anos, *um mar de gente* das paróquias de Resende inunda o Santuário Mariano de Santa Maria de Cárquere. Por volta das 10h00, começam a ser organizadas as procissões de cada paróquia do concelho, com os estandartes dos padroeiros e respetivas cruzeiras paroquiais. Quase sempre sob a presidência do Bispo Diocesano e dos párocos, vão sendo cantadas as ladainhas pelo grupo coral a que todos se associavam, pedindo a intercessão de todos os santos.

A imagem de Santa Maria de Cárquere apresenta-nos a Virgem Maria, sentada, como discípula que aprende, com o Filho ao colo para o dar ao mundo como Salvador e Redentor de toda a humanidade. Apresenta-se-nos como discípula e mestra, simultaneamente.

Desde há alguns anos a esta parte, tem-se aproveitado este dia para ser ministrado o sacramento do Crisma aos jovens de todo o concelho. Este ano, o grupo de crismandos era 140 jovens. A estes foi confiada a missão da preparação da próxima Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá em Portugal.

No final da celebração Eucarística, enquanto a imagem de Santa Maria regressa ao seu santuário, pede-se proteção para todas e cada uma das comunidades da zona pastoral de Resende, bem como para as suas famílias, jovens, crianças, doentes e velhinhos. E também para os campos e suas sementeiras. Assim como para o gado que são as principais fontes de rendimento e sustento destas terras. Quando a tarde começa a chamar o entardecer encerra-se a jornada com a procissão e bênção do Santíssimo. Este ano, o Reitor agradeceu à “Senhora do Bom Tempo”: a chuva e as prometidas trovoadas, não passaram de ameaças.

Pe. Tó-Zé Ferreira

# Nossa Senhora da Veiga

(VILA NOVA DE FOZ CÔA)

Esta devoção começou pelo século XIII com peregrinações espontâneas das gentes de Vila Nova de Foz Côa e dos povos vizinhos.

Há registo de que no século XIX já havia uma festa anual com data marcada: segunda-feira de Páscoa. No final do século XIX, com a confraria de Nossa Senhora da Veiga, a data estipulou-se desde o último domingo de agosto até ao primeiro de setembro. Em 1914, para pedir que os soldados fozcoenses da primeira guerra mundial regressassem com vida, começou-se a “peregrinação de março” ao dia 25 (solenidade da Anunciação do Anjo). Esta peregrinação, pouco tempo depois, passou a ser realizada desde o penúltimo domingo antes do domingo de Ramos até ao domingo antes do domingo de Ramos.

Desde 1985 esta festa se celebra entre o primeiro

e segundo domingos de agosto. No primeiro domingo, a imagem da Senhora da Veiga é trazida, em procissão, desde a sua capela – no lugar das Cortes – até à igreja matriz de Vila Nova de Foz Côa, onde é feita uma novena de oração e pregação. No segundo domingo, a imagem de Nossa Senhora regressa, novamente em procissão, à sua capela, onde é feita a festa anual.

Claro que, com mais ou menos polémica, estas festas foram sofrendo múltiplas adaptações e alterações ao longo dos séculos. O que é certo é que este culto assinala a ligação histórica da comunidade de Foz Côa a uma anterior localização na veiga (8km da vila), mais próxima das águas do Douro onde se encontra a capela. Daí a ontológica ligação das gentes de Foz Côa ao sítio e à Senhora da Veiga.

*Pe Diogo Martinho*





LEIRIA-FÁTIMA

# Festas e Romarias na Paróquia de Minde





A Paróquia de Minde, da Diocese de Leiria-Fátima, está inserida na região da Serra de Aire onde o Homem dependia de Deus. Assim, Nossa Senhora, foi a protetora destes povos em todos os momentos da sua vida.

Com diferentes invocações, as Festas realizam-se nestes lugares da mesma Paróquia: Vale Alto, Covão do Coelho e Minde.

No primeiro, festejamos Nossa Senhora da Guia, aquela que guiou os primeiros passos de Jesus, com a luz da estrela de Belém a indicar o caminho. É por isso que na construção lateral da igreja datada de 1986, podemos apreciar a estrela com os Reis Magos.



No Covão do Coelho, há a invocação de Nossa Senhora da Conceição, remontando esta devoção a cerca de 200 anos antes de ser proclamado o Dogma pelo Papa Pio IX, em 1854. Este Dogma proclama que a Virgem Maria, desde a sua Conceição, pela Graça de Deus todo poderoso, foi preservada imune da mancha do pecado original e a igreja é datada de 1955.



Em Minde, festeja-se Nossa Senhora da Assunção que no início seria Nossa Senhora do Cerejal.

O Dogma da Assunção foi proclamado pelo Papa Pio XII em 1950 e refere que Maria adormeceu e foi Elevada ao Céu pelo poder de Deus.

Antigamente as festas eram realizadas com a ajuda de um Escrivão, Escrivã, Juiz e Juíza, mas a partir dos anos 90 começaram a ser feitas pelos nascidos em diferentes faixas etárias. As famílias ajudavam-se e atualmente os festeiros são convidados a integrar as festas do lugar vizinho.

Assim, este ano, no mês de agosto, as festas no Vale Alto serão realizadas a 5, 6, 7 e 8, as do Covão do Coelho realizam-se nos dias 6, 7, 8 e 9 e as de Minde acontecerão nos dias 13, 14 e 15.

Na sua parte religiosa, as festas têm tríduo preparatório, e nos dias principais há missa solene e procissão pelas ruas, seguindo-se um arraial com pratos

tradicionais, acompanhados por diversos grupos e artistas do meio musical.

Destacamos a sardinhada realizada no Covão do Coelho no almoço do último dia de festa, que costuma ter cerca de 900 pessoas sentadas a comer ao mesmo tempo, e cujo prato composto de batatas, salada, sardinhas e melão, é servido gratuitamente, pedindo-se que a pessoa contribua com o valor que quiser. Referimos ainda que este serviço é prestado por um grupo de 50 voluntários da terra que o fazem por amor a Nossa Senhora.

O Livro de duas conterrâneas desta Paróquia 'A Mãe Igreja na Serra de Aire', descreve estas e outras tradições e romarias numa peregrinação que começa em Alcanena e acaba em Fátima. Foi lançado em Minde no dia 23 de julho pelas 16h e nas festas do Covão do Coelho no dia 7 de agosto pelas 21h.

*Inês Santos e Rosa Neto*





## LISBOA

O Papa Francisco refere que o turismo deve ser uma actividade que permite “abordagens inclusivas e que fogem às tentações do individualismo” e olhar para “cada pessoa, não como parte de uma estatística, mas como alguém único e especial a ser tido em conta”. Por isso, todas as nossas acções, actividades e propostas culturais do Projecto Quo Vadis Lisboa pretendem converter-se num instrumento de proximidade e uma plataforma de Evangelização, porque temos a consciência que o património histórico-cultural religioso das nossas igrejas e santuários, conventos e museus constituem verdadeiros caminhos para Deus, por isso, as suas fascinantes histórias e devoções merecem ser partilhadas.



# O Santo faz anos!

**LISBOA, 15 DE AGOSTO DE 2022,  
SEGUNDA-FEIRA, 17H**

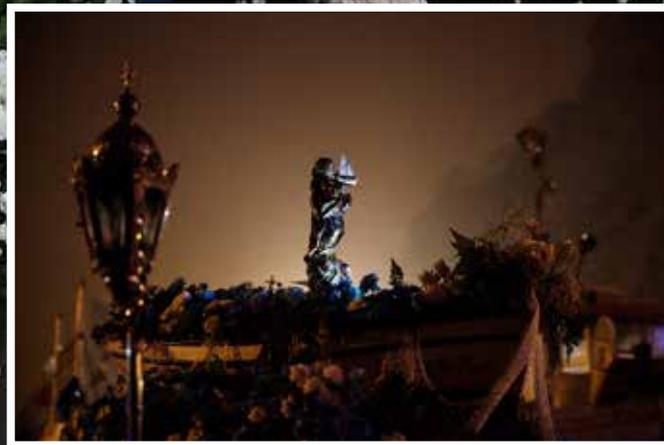
A 15 de agosto celebra-se o feriado da Assunção de Nossa Senhora e em Lisboa assinala-se também o dia que a tradição considera ser o do nascimento do seu santo mais popular, numa casa em frente à Sé Catedral. A coincidência da data reforça a grande devoção de Santo António a Nossa Senhora, manifestada desde muito cedo pelo santo lisboeta.

A Igreja de Santo António, o Museu de Lisboa - Santo António e o Turismo do Patriarcado de Lisboa celebra a data com um conjunto de actividades gratuitas no fim-de-semana, 13 e 14, e no dia 15, segunda-feira. Onde destacamos no dia 15 de Agosto, às 17h, a Missa Fadista: Fados ao Santo António na Igreja de Santo António que contará com a presença do fadista José Quaresma e dos músicos André Dias (Guitarra Portuguesa) e Flávio Cardoso (Viola de Fado). Para mais informações: <https://www.quovadislisboa.com/pt/liturgya/93>



## Procissão em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem ERICEIRA, 20 DE AGOSTO, SÁBADO, 21H30

Na Vila de Ericeira realiza-se na noite de sábado, 20 de Agosto, a majestosa Procissão das Velas ou do Mar. Considerada uma das mais brilhantes e solenes procissões marítimas do litoral português, esta Procissão em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem é uma das poucas procissões nocturnas ao Mar e é a única que tem a característica Mariana de "Procissão das Velas". Para mais informações: <https://www.quovadislisboa.com/pt/liturgya/95>



# Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes

CASCAIS, 28 DE AGOSTO, DOMINGO, 15H

Um dos mais importantes e simbólicos momentos religiosos da Vila de Cascais, é a Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, que conta sempre com a participação das famílias de pescadores trajadas a rigor e centenas de fiéis. Esta procissão seguirá

por terra e por mar, com os barcos dos pescadores engalanados que transportarão as imagens e fiéis. Para mais informações: <https://www.quovadislisboa.com/pt/liturgya/96>





## PORTALEGRE-CASTELO BRANCO



# Aviação agradece à Senhora do Loreto

As Festas de Nossa Senhora do Loreto em honra da Padroeira Universal da Aviação celebram-se mais anualmente em Alcafozes (Idanha-a-Nova) reunindo a família da aviação civil e militar, peregrinos e a comunidade local. Regressam este ano, depois da paragem provocada pela pandemia, de 27 a 29 de agosto.

 *Força Aérea Portuguesa*





## Festa de Nossa Senhora d'Azenha

Também no Concelho de Idanha-a-Nova, a festa em honra de Nossa Senhora d'Azenha, em Monsanto, vai reunir milhares de peregrinos, de 9 a 11 de setembro.

*Foto: Município de Idanha-a-Nova*

# Festa da Senhora da Alagada

Vila Velha de Ródão celebra em agosto a tradicional romaria em honra de Nossa Senhora da Alagada. O santuário fica situado 2 quilómetros para nascente de Vila Velha de Ródão, a pouca distância do Tejo. Segundo a tradição oral, no tempo em que os mou-

ros conquistaram Espanha, um religioso carmelita retirou a imagem dum convento e, temendo que os inimigos a destruíssem, meteu-a numa caixa e lançou-a ao Tejo.

*Fotos e texto: Município de Vila Velha de Ródão*  
<https://cm-vvrodao.pt/descobrir/lendas-e-tradicoes/sra-alagada.aspx>





PORTO

# Festas e Romarias



**TROFA - 16 DE AGOSTO 2022**

## **Festa em Honra de Nossa Senhora das Dores**

Considerada uma das maiores romarias do Norte de Portugal, a festa em honra de Nossa Senhora das Dores realiza-se, anualmente, no mês de agosto (terceiro domingo). A tradicional e secular procissão, única pela grandiosidade dos seus andores, faz deslocar a Trofa milhares de visitantes. Conta ainda com vários dias de festividades e com uma feira de sementes, precedidos de uma semana cultural. A festa tem já perto de 250 anos de história e é organizada anualmente por uma comissão de pessoas voluntárias, pertencentes às várias aldeias que integram a freguesia de São Martinho de Bougado.

*(Turismo do Porto e Norte de Portugal)*

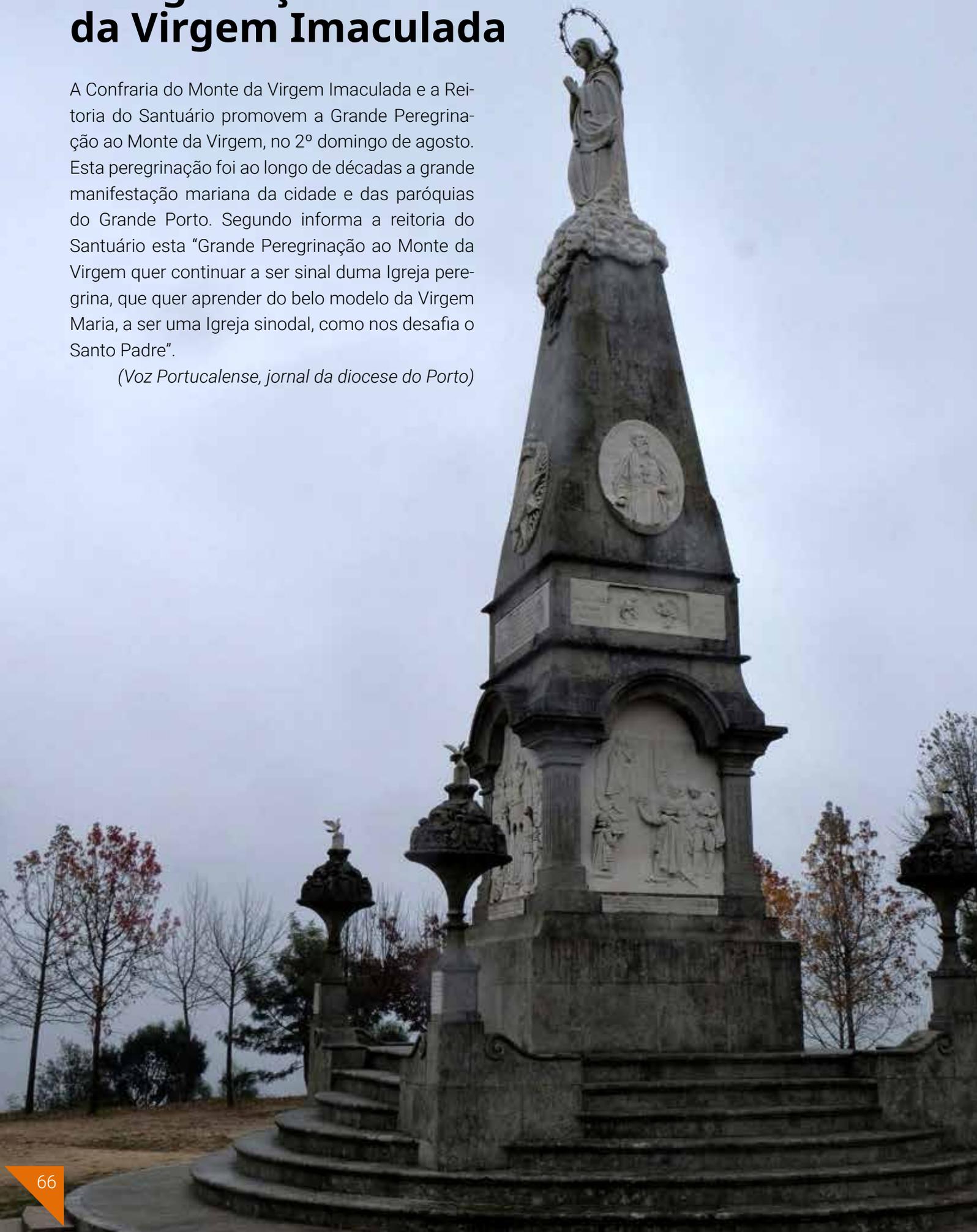


VILA NOVA DE GAIA - 14 DE AGOSTO 2022

# Peregrinação ao Santuário do Monte da Virgem Imaculada

A Confraria do Monte da Virgem Imaculada e a Reitoria do Santuário promovem a Grande Peregrinação ao Monte da Virgem, no 2º domingo de agosto. Esta peregrinação foi ao longo de décadas a grande manifestação mariana da cidade e das paróquias do Grande Porto. Segundo informa a reitoria do Santuário esta “Grande Peregrinação ao Monte da Virgem quer continuar a ser sinal duma Igreja peregrina, que quer aprender do belo modelo da Virgem Maria, a ser uma Igreja sinodal, como nos desafia o Santo Padre”.

*(Voz Portucalense, jornal da diocese do Porto)*





**MARCO DE CANAVESES - 8 DE SETEMBRO 2022**

## **Festa de Nossa Senhora do Castelinho**

A Peregrinação à Nossa Senhora da Natividade do Castelinho é um dos principais eventos religiosos do Marco de Canaveses. Todos os anos, milhares de pessoas marcam presença na festa e nas suas procissões. A Procissão de Velas, no dia 7, abre a romaria da Senhora e leva a imagem do santuário à Igreja Paroquial de Avessadas. No dia 8, com a presença das Cruzes Passionais e de um número significativo de paróquias marcoenses, a procissão

matinal leva a imagem de regresso ao Santuário do Castelinho. Mais tarde realiza-se a Procissão das Promessas à Nossa Senhora, em volta do Penedo do Clamor. Uma peregrinação ancestral, onde se destacam sobretudo parturientes e mães acompanhadas dos seus filhos que cumprem as suas promessas e oferendas.

*(Turismo do Porto e Norte de Portugal)*



SANTARÉM

22 DE JULHO A 1 DE AGOSTO DE 2022

## Riachos – “Festa da Bênção do Gado”

A mais significativa manifestação da religiosidade popular das gentes dos Riachos, Torres Novas, é a festa em honra de São Silvestre, patrono dos lavradores, dos campos e do gado.

Também conhecida como “Festa da Bênção do Gado”, a programação conta com a Procissão do Senhor Jesus dos Lavradores, que este ano se realiza no dia 29 de julho, iniciando-se às 17h com Missa na Igreja de Santiago em Torres Novas (onde se guarda a imagem milagrosa de Cristo Crucificado, de invocação “Senhor Jesus dos Lavradores”) se-



guindo-se a procissão com a imagem até à Paróquia dos Riachos.

Mas é no domingo, 31 de julho, que ocorre ao momento alto destas festividades, com o Cortejo da Bênção do Gado, pelas 16h: “em frente à Igreja Paroquial, o Pároco procederá à Bênção dos animais, mas também das alfaias agrícolas engalanadas com temática rural, assim como de carros de outras atividades económicas locais”.

A devoção ao Senhor Jesus dos Lavradores tem origem numa lenda medieval, que conta que, estando os lavradores no campo, a junta de bois se negou a avançar quando embateu num túmulo. Dentro dele, encontrou-se a imagem do Senhor Crucificado, e o achado, entendido como um milagre, gerou esta profunda e duradoura corrente de devoção.



**15 DE AGOSTO**

## **Tancos e Arripiado - “Festa do Rio e das Aldeias”**

A 15 de agosto, tradicionalmente, as aldeias de Tancos (Vila Nova da Barquinha) e do Arripiado (Chamusca), separadas pelo rio Tejo, unem-se em festa e romaria, no dia em que a Igreja celebra a solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria.

Por regra, a cada ano e alternando, um dos padroeiros atravessa o rio de barco, acompanhado pela respetiva banda, para se juntar em procissão ao congénere da outra margem.

Em 2022, e após o interregno imposto pela pandemia, será o padroeiro da aldeia do Arripiado, São Marcos, a juntar-se à imagem de Nossa Senhora da Piedade, que o aguardará com a comunidade, no cais de Tancos, pelas 17h45.

Às 18h está prevista a celebração da Eucaristia, na pequena Capela de Nossa Senhora da Piedade, que reabrirá ao culto depois de obras de reabilitação recentemente promovidas.





## 2.º DOMINGO DE SETEMBRO

# Tomar – Círio de Nossa Senhora da Piedade

O Círio de Nossa Senhora da Piedade percorre a cidade de Tomar, desde a Mata Nacional dos Sete Montes - num cortejo com cavalos, burros, charretes, anjinhos, mulheres com fogaças, gaiteiros, e pendão - até à Igreja de São João Batista. Aqui, o pároco entrega o Círio à cavaleira e a procissão, com andor e banda, segue até ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, situado num monte com vista panorâmica para a cidade e para o Convento

de Cristo, onde se celebra a missa campal com centenas de fiéis e bênção das ofertas.

Templo edificado em 1397 pelo alcaide de Óbidos, à imagem de Nossa Senhora de Piedade que aí se venera os fiéis reconheceram, ao longos dos séculos, numerosos milagres.

No século XIX construiu-se uma monumental escadaria de quase 300 degraus, muito contribuindo para o aparato processional desta celebração.



SETÚBAL

## Nossa Senhora do Cabo Espichel

A devoção mariana atravessa três das romarias de verão mais marcantes na Diocese de Setúbal: Nossa Senhora do Cabo Espichel, Nossa Senhora da Atalaia e Nossa Senhora do Rosário de Tróia.

Como manifestação religiosa, os Círios de Nossa Senhora do Cabo Espichel são das mais antigas do país e a mais antiga ao Sul do Tejo, havendo já referência a peregrinações estabelecidas no reinado do rei D. Pedro I, em meados do século XIV.

Os grandes e mais ricos Círios do Cabo Espichel – as peregrinações coletivas que são a resposta a um voto feito em tempos de peste e calamidade – são os da Margem Norte do Tejo, mas a Margem Sul conta com o segundo em antiguidade: o da Caparica, hoje infelizmente quase extinto, que congregava todas as gentes da zona rural e marítima do concelho de Almada.

Além desse, o de Palmela – que ainda hoje se realiza a 15 de agosto todos os anos – o de Sesimbra (agora transformado nas Festas do Cabo Espichel em fim de setembro) e os de Azeitão, Arrentela/Seixal, Almada/Cacilhas, Coina, Setúbal e Ribatejo (zona entre o Barreiro e Alcochete) marcam as páginas da história religiosa nacional e regional.





# Nossa Senhora da Atalaia

O Santuário de Nossa Senhora da Atalaia, no Montijo, situa-se num promontório e deve a sua existência à aparição de uma pequena imagem no interior de uma aroeira. Fenómeno semelhante a tantos outros, pede a Senhora que lhe construam uma capelinha no alto da colina, ficando ali no lugar da aroeira, uma fonte como memorial da aparição.

Desde cedo esta aparição captou a atenção de muitos romeiros, sendo a invocação da Senhora da Atalaia, dada como padroeira às Alfândegas de Lisboa. A imagem deste Círio ainda hoje preside a um altar da igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha, na capital portuguesa. Este chegou a ser talvez o maior círio da Senhora da Atalaia, cumprindo-se já 500 anos do seu voto. Por outro lado, peregrinam à Atalaia o Círio da Aldegalega (Montijo) na quinta-feira da Ascensão e, na segunda-feira de Páscoa, o

Círio dos Marítimos (Alcochete). Ao longo do ano, concorriam ao Santuário muitos outros Círios de lugares de ambas as margens do Tejo, a maior parte hoje sem atividade.

No fim de agosto, montavam arraial a maior parte dos Círios, chamando-se a esta romagem a “Festa Grande”, que ainda hoje se enche de alegria, luz, música e cor. Os Círios chegam à Atalaia saudando o Cruzeiro-Mor, onde se ergue a cruz de Jesus. Vão, também, até à fonte da Senhora, banhar-se na água santa e integram o programa oficial do Santuário, de forma particular a Santa Missa e a Procissão, levando cada um o andor da imagem de Nossa Senhora da Atalaia que preside ao seu Círio. Todos precedem a Imagem maior do Santuário que só nestes dias sai do trono do altar-mor, onde é venerada todos os dias do ano.





## Nossa Senhora de Tróia

A Capelinha de Nossa Senhora de Tróia é de fundação incerta sabendo-se, contudo, que em 1480 possuía capelão e recebeu uma Visita da Ordem de Santiago em 1510. Assim, sabemos que, pelo menos desde o séc. XV, este lugar recebe peregrinos para venerar Nossa Senhora com o título do lugar onde a ermida foi edificada: a península de Tróia. É uma romagem feita essencialmente das gentes do mar de Setúbal, dos bairros das Fontainhas, São Domingos e Santos Nicolau. Contudo, de toda a cidade chegam devotos que prestam, durante a maré viva de agosto, a sua homenagem à Virgem. É uma festa que depende do calendário das marés, pois só as marés altas permitem aos grandes barcos transportar as areias que delimitam a Caldeira de Tróia. A missa e a procissão na praia dão a esta romagem um cunho muito particular, bem como a procissão fluvial onde são abençoados os barcos, os pescadores, o hospital da barra do Sado (Outão) a cidade e o seu povo.



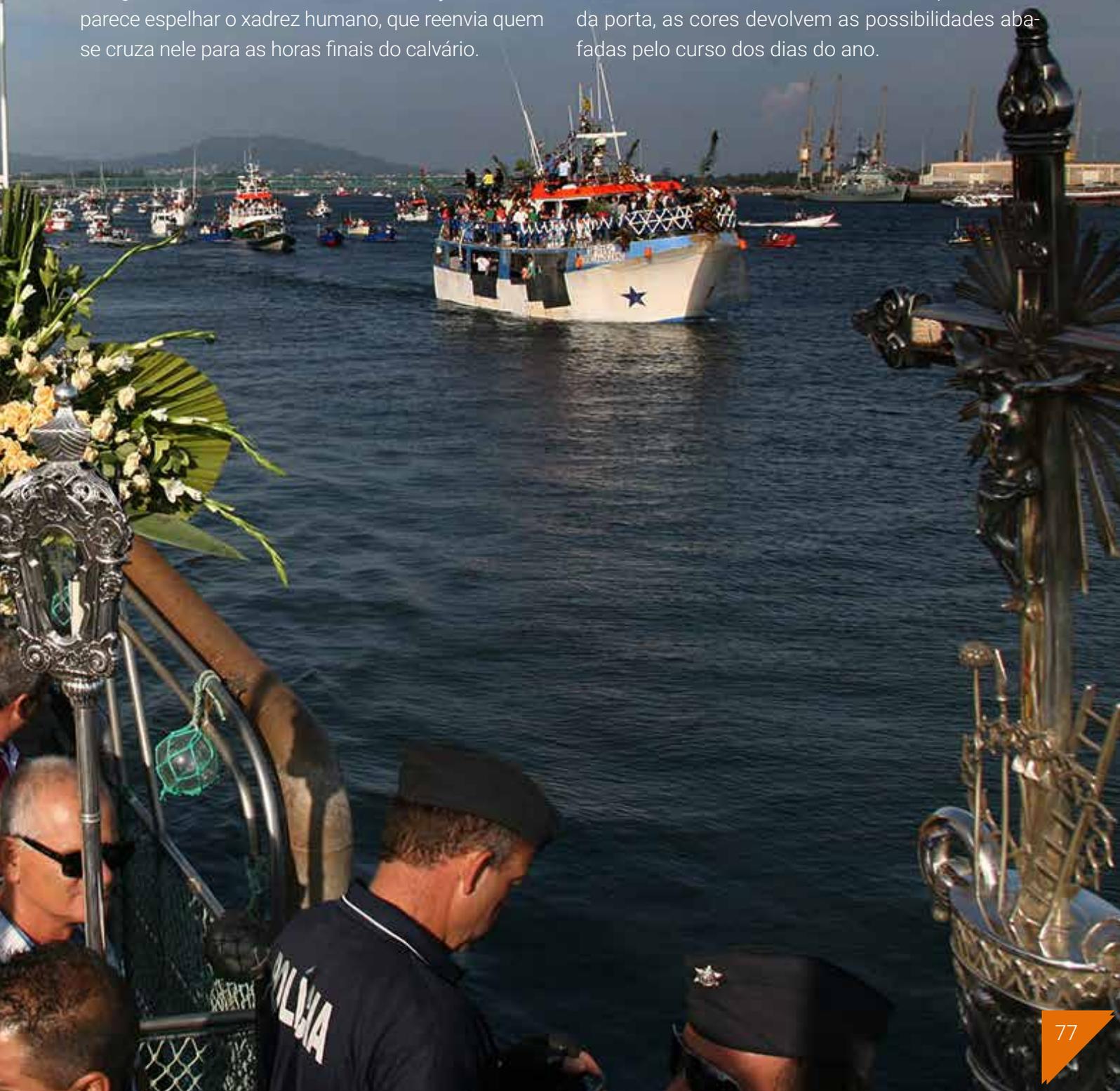
## VIANA DO CASTELO



# Senhora da Agonia

Do santuário vê-se o mar, o cruzamento com o rio, o cais que devolve os pescadores a terra. O lugar, onde a porta da cidade rumo a norte, pelo caminho que leva até Santiago de Compostela, tivera instalada, e onde os condenados à corte eram executados, marca, hoje, uma paisagem diferente: as ruas labirínticas da ribeira, um imenso campo aberto, no qual decorria a feira franca, uma das origens ancestrais das festas, as pessoas que se cruzam, os foguetes lançado, ao fundo, na barra. É a Romaria da Senhora da Agonia, e o xadrez dos aventais do traje à vianesa parece espelhar o xadrez humano, que reenvia quem se cruza nele para as horas finais do calvário.

O risco da perda, da incerteza do final, a frustração das expectativas, o ensaio de confiança. Toda a tensão das horas finais de Jesus parece reatualizar-se, na imagem que, durante 364 dias olha para a figura do seu filho morto, para depois olhar, olhos nos olhos, o coração de todos os que se preparam a ver passar. A existência dramática da vida marítima, a possibilidade de tragédia iminente, não estão, também, alheios a este quotidiano ritualizado: o som dos bombos desperta do adormecimento interior, as ruas revistadas a sal trazem o mar para diante da porta, as cores devolvem as possibilidades abafadas pelo curso dos dias do ano.



# Senhora da Peneda, a Romaria “genuinamente popular”

É num “ambiente de montanha, espiritual e religioso”, em pleno Parque Nacional da Peneda Gerês, que tudo se conjuga no Santuário da Senhora da Peneda, situado na freguesia de Gavieira, no Arciprestado de Arcos de Valdevez, para acolher uma das grandes festas da Diocese de Viana do Castelo: a Romaria da Nossa Senhora da Peneda.

Entre o dia 31 de agosto a 8 de setembro, a Romaria traz milhares de peregrinos até ao alto da montanha, entre eles, galegos. Este ano, o Bispo Diocesano, D. João Lavrador, irá presidir às celebrações.

Os dias mais importantes da Romaria da Peneda são os dias 5 e 6. O dia 5 é dedicado aos espanhóis e o dia 6, é o dia da festa.

A programação, que se inicia com a Novena e termina com a Solenidade, inclui a bênção das concertinas e, este ano, pela primeira vez, vão também benzer gaitas de foles - um dos instrumentos mais populares da Galiza.

Segundo o capelão, Pe. César Maciel, a Romaria da Senhora da Peneda é “muito antiga” e é “genuinamente popular”. “Só são organizadas as celebrações litúrgicas. Tudo o resto é espontâneo. A animação é do povo”, explicou, salientando que “a Romaria é de todos os diocesanos”. “Este ano, teremos o Bispo a presidir às celebrações e à Novena e, por isso, poderá ser uma oportunidade para os diocesanos estarem mais próximos dele”, referiu, confidenciando

a vontade de voltar a ver “muita gente” na Senhora da Peneda. “Depois de dois anos em pandemia, as pessoas precisam de festa, sair e de se encontrarem, por isso, a Romaria proporciona-lhes tudo isso inserido num ambiente de montanha, no Parque Nacional Peneda Gerês. “Esta festa tem todos os benefícios que se podem desejar desde o património arquitetónico, espiritual, religioso e ambiental”, sustentou.

O capelão contou ainda que, para além das celebrações diárias, todos os dias sairá a procissão do Santuário e percorrerá todo o escadório.

## Lenda

A Senhora da Peneda terá aparecido a cinco de Agosto de 1220, a uma criança que guardava algumas cabras, a Senhora apareceu-lhe sob a forma de uma pomba branca e disse-lhe para pedir aos habitantes da Gavieira, para edificarem naquele lugar uma ermida. A pastorinha contou aos seus pais, mas estes não deram crédito à história. No dia seguinte quando guardava as cabras no mesmo local, a Senhora voltou a aparecer, mas sob a forma da imagem que hoje existe, e mandou a criança ir ao lugar de Roussas, pedir para trazerem uma mulher entrevada há dezoito anos, de nome, Domingas Gregório, que ao chegar perto da imagem recuperou a saúde.





## S. João d'Arga

A aproximadamente vinte quilómetros do aglomerado urbano mais próximo, o Mosteiro de S. João d'Arga transfigura-se entre 28 e 29 de agosto. Quem de lá se aproxima, vê uma estrada reduzida a um simples sentido, esbarra com a avalanche de peregrinos, que impede a velocidade normal do carro, e vê a música dentro do automóvel esmagada pelo som dos altifalantes. Diante de cada um está outra mentalidade, outro estilo de vida. O conforto é reduzido ao mínimo indispensável e, a certa altura da noite, andar simplesmente 100 m parece uma eternidade. No meio das conversas, das danças ou das ruggas que chegam, abre-se espaço para a passagem da procissão e o silêncio impera para acompanhar das bandas que a finalizam: a seguir será tempo para as 3 voltas à capela, sempre em silêncio, e para a romagem à imagem de S. João, tocando nela com uma cruz, como que entregando a S.

João a vida que, durante aquele ano, foi decorrendo. É uma romaria paradoxal: festeja-se o martírio de um inocente. Um olhar distante vê mais depressa nesta festa a hipocrisia e a ostentação do banquete de Herodes, que o silêncio e o recolhimento da cela de João. Porém, uma observação refinada e atenta percebe que, aqui ocorre o oposto; o motivo do festejo é diferente: juntamo-nos porque não temos medo de viver uma vida de Ressuscitados.

“Creio que podemos sintetizar a Romaria de São João d'Arga como uma festa verdadeiramente humana, tal qual Jesus Cristo. Desde os romeiros que se deslocam, através da forma mais rudimentar que é caminhar, passando pela espontaneidade das cantigas e das danças. Nada está programado e não existem adornos. A natureza severa da Serra impede que isso aconteça. Aliás, participar nesta Romaria é recuar ao homem ancestral, é perceber que não precisamos de muitas coisas para viver, é deixar de viver como turista, para passar a ser peregrino”, recorda o pároco, Pe. Paulo Emanuel.



VILA REAL

## Romaria Senhora da Graça

Santuário de Nossa Senhora da Graça, da paróquia de Vilar de Ferreiros, Mondim de Basto, um lugar que nos transporta a paisagens indescritíveis e a memórias vivas. Espiritualmente, eleva-nos para junto de Nossa Senhora e, por isso, todos os anos, ao Concelho de Mondim de Basto ocorre uma grande multidão de peregrinos, para as festividades em sua honra.

O primeiro domingo de Setembro é assim a Ela dedicado, associado à sua Natividade. Devido a essa festa, se faz memória de Nossa Senhora através de muitos títulos. Mondim celebra-a como Senhora da

Graça, aquela que dá a graça ao mundo, através da maior graça: Jesus - O que se dá de graça!

Proporciona-se nesse dia a oportunidade das pessoas celebrarem o Sacramento da Penitência, de fazer a procissão Mariana e de viverem a Eucaristia Solene, por norma, celebrada pelo Bispo Diocesano, que abre caminho ao novo Ano Pastoral.

Esta festa é de grande devoção por parte do povo Mondinense e das Terras de Basto, mas acolhe, ainda, gentes de vários lugares, dos arredores ou visitantes de vários pontos do país, sendo um Santuário bem reconhecido a nível diocesano e nacional.

📷 Carlos Costa



# Um andor para tocar os céus

O andor da Senhora da Pena faz as festas muito peculiares: com mais de 22 metros de altura, resulta do “esforço” dos transmontanos que tentam “tocar os céus”.

“O andor é enorme, tenta tocar o céu, mas o objetivo é aproximar-nos de Deus, numa relação ascendente e numa relação entre nós, irmãos”, considera o padre Márcio Martins.

A Procissão de Nossa Senhora da Pena, em Mouçós, Vila Real, tem por particularidade o facto de incorporar na procissão andores com mais de 22 metros de altura.

“Os andores sempre foram grandes. Depois usava-se a estratégias de aumentar um metro, 20 centímetros, 30 centímetros para dizer que todos os anos era o maior andor do mundo. Ultimamente, a grande preocupação já não tem sido essa, porque nos estava a desviar do essencial”, refere o padre Márcio Martins.

O pároco de Mouçós considera que “as pessoas foram tomando a verdadeira consciência que não importa ter um andor muito grande ou estar no Guinness”.

“O importante é que o que nós contruímos é para nos aproximar de Deus”, afirmou.

O padre Márcio Martins diz que “os andores são as-

sustadores”, são “maiores do que o Santuário”, mas não é a preocupação com a altura que “move as pessoas”.

“Fazem o andor para que nos aproxime de Deus, para que nossa Senhora da Pena, mediadora da Salvação, nos eleve e nos aproxime do Céu”.

A Procissão de Nossa Senhora da Saúde é composta por 14 andores, com os padroeiros dos vários lugares da freguesia, 11 dos quais são responsáveis por “fazer a festa”.

“Só pode fazer a festa quem no ano anterior levar o andor da padroeira. Essa é a passagem de testemunho de uma comissão de festas para a outra”, explicou o padre Márcio Martins.

Com mais de 22 metros, os andores são transportados por cerca de 100 pessoas, onde “são muito mais importantes os homens das cortas” por garantirem o equilíbrio do andor ao longo do percurso.

“As pessoas de cá dizem que isto vai-se aprendendo com os anos e com o tempo. E isso verifica-se! O facto mais relevante foi ver os jovens, que têm também uma dimensão espiritual no sacrifício, no esforço de confiar na Senhora da Pena. E isso é também de ser valorizado, de ser acolhido”, afirmou o pároco de Mouçós, na Diocese de Vila Real.







VISEU

# Quando celebramos a Fé...

## A festa e a romaria ao Senhor dos caminhos

Domingo da Santíssima Trindade | oitavo Domingo da Páscoa - Rãs, paróquia de Romãs, Concelho de Sátão

O Santuário de Nosso Senhor dos Caminhos, localizado na paróquia das Romãs, concelho de Sátão, encontra-se isolado e distante da povoação das Rãs e é enquadrado por uma paisagem cheia de beleza, onde as cores da vegetação se harmonizam com as do granito.

A origem da devoção neste local está associada a um fidalgo, proprietário de uma grande quinta, que dava abrigo aos viajantes e aos peregrinos que por aqui passavam em direção ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa. Tendo o fidalgo aparecido morto, no local foi edificado pelos peregrinos um pequeno nicho, onde eram depositadas as oferendas, o qual foi posteriormente substituído por uma capela e,

nos inícios do século XX, o aumento do número de fiéis, fundamentou a edificação de um templo com dimensões significativas.

A crescente afluência de fiéis ao longo do ano e durante as festividades para efetuarem as suas preces, colocarem velas e cumprirem promessas, justificaram a aposta em melhoramentos significativos no espaço envolvente, nomeadamente através da criação de zonas de lazer, de parques de estacionamento, parques de merendas (essenciais dado o seu afastamento da povoação).



No adro tem uma colunata inacabada construída em 1916, o altar para a missa campal, a fonte com águas consideradas miraculosas, a casa das confissões, a casa das esmolas onde se vendem as recordações associadas ao santuário e o queimador de velas. A devoção ao Senhor dos Caminhos é também testemunhada pelos diversos e singulares ex-votos que se encontram no interior do Santuário. O Senhor dos Caminhos acolhe uma das maiores romarias da Diocese de Viseu, que se realiza anualmente no domingo da Santíssima Trindade, com a participação de milhares de fiéis. A festividade começa às 9h00 com a oração do terço e a confissão para os peregrinos que desejarem. Segue-se a majestosa procissão, que se impõe pela grandiosidade dos andores, puxados por tratores, que retratam a vida de Jesus desde a Anunciação até à Sua morte, com imagens de tamanho natural. Partindo da aldeia das Rãs, a procissão percorre cerca de um km até ao Santuário, onde a esperam muitos fiéis. Se-

gue-se a missa solene, campal, em honra do Senhor dos Caminhos.

Terminadas as celebrações religiosas têm continuidade as festividades, com os devotos a saborear as merendas, aproveitando as sombras do espaço envolvente, a percorrerem as barracas da tradicional feira e a fruïrem do arraial musical.



# Festas em honra de Nossa Senhora do Castelo

8 de setembro - Mangualde

A ermida de Nossa Senhora do Castelo eleva-se no topo do monte com o mesmo nome, oferecendo aos visitantes uma vista soberba sobre a paisagem envolvente, onde a natureza e as áreas urbanizadas se fundem de forma cenográfica. A origem do culto à Senhora do Castelo e da romaria agregam registos de tradições e lendas, algumas associadas à presença dos mouros dos quais se resguardou a imagem da Virgem.

Em agradecimento pela importância deste lugar estratégico no período da reconquista e das guerras entre 1383-85, ao longo dos séculos, também a cidade de Viseu se empenhava de forma especial em participar com especial brilho nas festas, tendo a vereação obtido, em 1436, o privilégio de se deslocarem em besta à romaria. Posteriormente procederam à compra de um estandarte para a procissão, encomendado na Flandres.

Nas Memórias Paroquiais de 1758 o pároco registava que “Celebra-se a festa desta Senhora a 8 de Setembro com sermão e missa cantada, saindo da Igreja Matriz uma procissão ornada de muitas moças solteiras, levando à cabeça muitas ofertas de centeio, milho e trigo, linho e dinheiro, que oferecem à Senhora para aumento do seu culto e com elas se incorporam as freguesias da Mesquitela e Cunha Baixa, oferecendo cada freguesia à mesma Senho-

ra, as suas dádivas”.

Atualmente constitui um dos principais santuários marianos da Diocese de Viseu, cujas festividades religiosas, que se integram nas festas da cidade de Mangualde, são preparadas pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia. Têm início no dia 7 de setembro, com a Procissão das Velas, que parte da capela de Nossa Senhora da Conceição, localizada no início do escadório, percorre os 168 degraus, em cujos patamares se localizam as restantes três capelas, todas de invocação mariana: Nossa Senhora da Encarnação, Nossa Senhora da Visitação e Nossa Senhora da Assunção.

O dia 8 de setembro começa com um período de confissões, seguindo-se a procissão, com o andor da imagem da Virgem, que sai da igreja da Misericórdia, percorre as principais artérias da cidade, subindo o monte até ao Santuário, onde se celebra a missa campal. No período da tarde realiza-se o encontro e convívio das famílias, que sobem ao monte com o respetivo farnel para realizar o tradicional piquenique. No período da noite decorrem vários espetáculos culturais e musicais.

Trata-se de uma romaria que continua a atrair muitos fiéis, expressiva da forte devoção à Nossa Senhora do Castelo e da fé na sua ação intercessora para alcançarem as graças.





## Santa Eufémia

16 de setembro - Paróquia de Cepões | Viseu

A ermida de Santa Eufémia sobressai de imediato pela sua singular implantação sobre a imenso penedo de granito, denominado Laje Gorda, considerado o maior afloramento granítico da Península Ibérica, classificado como Monumento Nacional, elevando-se em relação à área envolvente, constituindo um excecional miradouro que permite contemplar a beleza da paisagem que se desenvolve entre montes e serras.

De acordo com o registo do pároco em 1758, “no dia da Santa acode a esta capella muita gente em romaje e com fogaças por as festas e devosõens particulares, e hum modo de feira de comestir e algumas tendinhas de pouca concideração, e não se paga ciza nem portaje.”

As celebrações são precedidas por um Tríduo preparatório. A festa do dia 16 de setembro tem início pelas 09h00 da manhã na igreja Matriz, dedicada a



São Tiago, de onde sai a procissão para o Monte de Santa Eufémia. Todos os oragos das capelas da paróquia integram o cortejo processional, aos quais se juntam as imagens de Nossa Senhora de Fátima, a de Santa Bárbara, a do Sagrado Coração de Jesus, a de São Sebastião e a de Santa Eufémia, num total de 11 andores, puxados por tratores.

Na missa solene campal marcam presença vários sacerdotes, as irmandades, os fiéis da freguesia, a que se juntam muitos outros devotos de outras regiões, que ali ocorrem para agradecer as graças obtidas por intercessão da mártir Santa Eufémia e para lhe dirigirem as suas preces. O queimador de velas e a “capelinha” para a colocação dos ex-votos em cumprimento das promessas são expressivos do alcance do número de fiéis que procuram esta ermida na sua caminhada de fé.

Comunicar a

JMJ

2023

22-23

Setembro

Fátima - Domus Carmeli

Jornadas Nacionais  
de Comunicação Social



CATOLICA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
LISBOA

